

Sábado, 18 de Abril de 2026

Policia militar da ativa é preso, acusado de executar delator em aeroporto de SP

CRIME EM GUARULHOS

g1

A Corregedoria da Polícia Militar do Estado de São Paulo prendeu nesta quinta-feira (16) um policial militar da ativa suspeito de ter matado o empresário Vinícius Gritzbach, delator do PCC executado no ano passado no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos.

Gritzbach era acusado de envolvimento em esquemas de lavagem de dinheiro para a facção criminosa. Na delação premiada assinada com o Ministério Público, ele **entregou o nome de pessoas ligadas ao PCC** e também **acusou policiais de corrupção**.

A prisão nesta quinta é parte de uma operação que mirou policiais militares **suspeitos de vazar informações sigilosas para favorecer criminosos da facção**. Outros 13 PMs também foram presos e há mandado de prisão contra mais um.

Em entrevista à TV Globo, o secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, disse que as prisões mostram que a corporação não admite desvios de conduta e prometeu punição.

"É inadmissível o envolvimento de agentes da lei com o crime seja da Polícia Militar, da Polícia Civil. Aqueles que tiverem desvios de conduta, em especial envolvimento o crime organizado, serão severamente punidos", afirmou.

O policial preso acusado de ser o atirador é Denis Antonio Martins. Até a última atualização desta reportagem, não havia detalhes sobre como era a atuação dele no esquema nem se era um dos policiais contratados por Gritzbach para fazer sua escolta particular. A reportagem não conseguiu localizar a defesa dele.



Montagem com a foto de Denis Martins, suspeito de atirar em Gritzbach no aeroporto — Foto: Reprodução

Vazamento de informações

A investigação começou após uma denúncia anônima recebida em março do ano passado sobre **vazamentos de informações sigilosas que favoreciam criminosos ligados à facção. O objetivo era evitar prisões e prejuízos financeiros do grupo criminoso.**

Segundo a Corregedoria, **informações estratégicas eram vazadas e vendidas por policiais militares** da ativa e da reserva.

Um dos beneficiados era Gritzbach, que usava PMs em sua escolta privada, caracterizando a integração de agentes à organização criminosa.

Cronologia da investigação

* **Abril de 2024** - a Corregedoria da PM instaura um inquérito para apurar o envolvimento de policiais com o crime organizado. A denúncia dava conta de que PMs faziam segurança e também passavam informações sigilosas para os criminosos.

* **Outubro de 2024** - Uma nova denúncia chega à Corregedoria. Fotos mostravam PMs fazendo escolta para Vinícius Gritzbach durante uma audiência no Fórum da Barra Funda.

* **8 de novembro de 2024** - Gritzbach é assassinado no aeroporto em Guarulhos. PMs que faziam a escolta dele são detidos e têm os celulares apreendidos.

* A Corregedoria da PM começa, então, a cruzar as informações e descobre que os policiais faziam parte de uma rede de proteção do PCC. Eles passavam informações para que os criminosos pudessem se antecipar às ações da polícia.

* Dessa forma, a Corregedoria chegou a um dos executores de Gritzbach. Pela quebra do sigilo telefônico, descobriram que ele esteve na cena do crime. Depois, fizeram um minucioso trabalho de reconhecimento, ouvindo testemunhas que viram o homem durante a fuga.

Execução de Gritzbach



Vinícius Gritzbach — Foto: Reprodução/TV Globo

Câmeras de segurança do aeroporto gravaram o assassinato de Gritzbach, cometido por homens encapuzados usando fuzis, que fugiram em seguida. *(Veja vídeo mais abaixo.)*

Um motorista por aplicativo que estava ali no local acabou sendo atingido por um dos disparos e também morreu.

Dois suspeitos de participarem da execução foram presos dias depois por uma força-tarefa criada pelo governo paulista para investigar o caso.